



PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

O MÉTODO DO PENSAMENTO FUNCIONAL ENERGÉTICO NA CLÍNICA REICHIANA

**Maria Beatriz de Paula
José Henrique Volpi**

Resumo

Podemos dizer que um dos objetivos da teoria e técnica reichiana seria o de restabelecer o pensamento funcional energético, um modo espontâneo, corrente e singular de pensar, no qual as palavras estão sempre vinculadas às sensações corporais, às emoções, aos sentimentos, à percepção de si mesmo e do meio ambiente. Na clínica reichiana este método funcional observa o movimento bioenergético, a estrutura caracterial do sujeito e sua maneira de expressar afeto; amplia a escuta, a percepção, a compreensão e a palavra do psicoterapeuta; dá significado aos movimentos corporais do paciente e integra a relação psicoterapeuta-paciente. O processo psicoterapêutico possibilita a revivência dos movimentos afetivos vividos nas diferentes etapas do desenvolvimento evolutivo do sujeito desde o espaço relacional intra-uterino, o parto, o período de amamentação, o período do desmame, o momento do controle muscular voluntário, a entrada no campo familiar, a puberdade, até a maturidade. A dissolução das fixações psico-corporais e energéticas se dá de forma singular, em sincronia com a relação psicoterapeuta-paciente. Fluidez, movimento, dinâmica e possibilidade de pulsação energética na relação psicoterapeuta-paciente permitem um encontro saudável que possibilita o resgate das emoções primárias em cada momento da vida, o sentido atual que elas têm, restabelecendo o funcionamento saudável da percepção, pensamento e ação e da sensação de identidade no existir.

Palavras-chaves: Identidade; Sexualidade, Paradigma Reichiano.

A concepção Reichiana da dinâmica da personalidade rompe com a concepção clássica da ciência e nos apresenta o Homem como expressão energética extremamente rica em diversidades qualitativas e plenas de surpresas. Sua concepção científica renova as relações do homem com a natureza já que ele deixa de ser um estrangeiro do mundo que o rodeia. Considera o Amor como emoção fundamental, fonte do encontro gratificante do masculino e do feminino, da superposição plena de dois movimentos energéticos e fonte de uma sociedade democrática vinculada ao conhecimento e ao trabalho criativo. Segundo Reich, o Homem observa e descreve a Natureza através do seu sentir. Sua



PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

identidade expressa a funcionalidade do seu movimento energético e a unidade soma/psique.

Compreender a funcionalidade energética significa compreender o Homem em aliança com a natureza dentro e fora de si. O eu que observa e o objeto percebido formam a unidade funcional que possibilita a pesquisa natural científica que investiga, entende e protege a vida. A autopercepção do investigador, ou seja, a natureza energética dos seus impulsos vegetativos e das suas sensações orgânicas, além de ser o instrumento mais importante da pesquisa natural científica, estabelece a unidade funcional entre o vivo que percebe e a vida que é percebida. Aprofundar o conhecimento sobre a Natureza significa aprofundar o conhecimento sobre nós mesmos com consciência de nossos limites e possibilidades.

O estudo das manifestações e funcionamento energéticos no micro a nos macrocosmos constitui a ciência reichiana chamada de Orgonomia.

Reich propõe que a energia Orgone está em toda parte ocupando todo o espaço em diferentes concentrações. Não tem massa, é primordial, ou seja, antecede todas as formas de energia ou matéria. As concentrações naturais dessa energia formam sistemas que nascem, se desenvolvem, atingem seu ápice e depois declinam até dissolverem-se. Homem, Sociedade, Natureza e Cosmos são expressões de reciprocidades interativas energéticas que possuem movimentos individuais específicos em concentrações diferentes. Qualquer distúrbio é expressão do fluxo do movimento dessa energia, tanto no seu aspecto qualitativo como no quantitativo.

Nos organismos vivos ou na atmosfera terrestre a energia orgone pode transformar-se naquilo que ele denomina “Deadly Orgone” (DOR) quando seu movimento torna-se muito reduzido ou desaparece.

A simplicidade da abordagem energética possibilita a percepção do Homem na sua totalidade. Afasta-se da abordagem mecanicista na qual ele é visto como agregado de vários aspectos: corpo mente, sensação, percepção, etc... e da abordagem mística judaico-cristã que desvincula o Homem da natureza energética dos fenômenos.

Para Reich o processo da vida funciona como uma pulsação constante de cada órgão de acordo com seu ritmo próprio e do organismo de acordo com o ritmo prazer – angústia. Há uma antítese natural entre prazer, que é movimento de expressão, e angústia que é um movimento de contração. No prazer a energia flui do centro do



PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

organismo, do cerne biológico em direção à superfície da pele; na angústia há um fluxo de energia em direção ao interior do corpo. Energicamente o prazer corresponde à prevalência do movimento de expansão de todo o organismo, e a angústia à prevalência do movimento de contração. Expansão e contração determinam a pulsação energética, característica de todos os movimentos orgonóticos.

O estado energético do nosso organismo é fonte de qualquer expressão somatopsíquica e é o ponto de referência na observação dessa dinâmica tridimensional da personalidade. Qualquer alteração somática e/ou psíquica nos remete à alteração do fluxo energético natural.

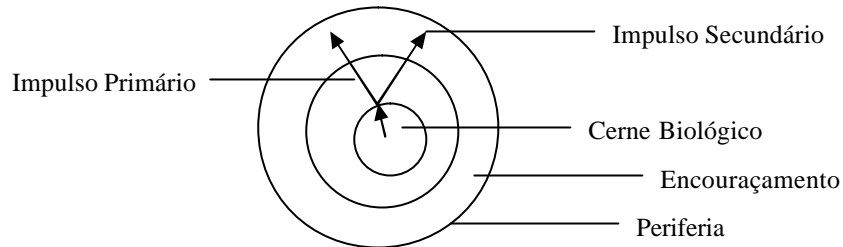
Paradoxalmente, a ciência orgonômica se desenvolveu com a observação da impotência orgástica resultante da contração de enormes áreas musculares e da inibição da respiração nos períodos de aumento da excitação. O encouraçamento muscular altera os fenômenos físicos da pulsação (expansão/contração) e da ondulação céfalo-caudal característica do movimento energético do Homem.

As alterações do movimento energético, nas fases evolutivas do desenvolvimento somato-psíquico, manifestam-se como bloqueio da interação dos 7 segmentos (ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico) e nas funções somatopsicodinâmicas específicas de cada um deles, estabelecendo fixações emocionais temperamentais e/ou caracteriais. Suas expressões podem estar vinculadas à vida embrionária, fetal, neonatal, pós-natal, etc.

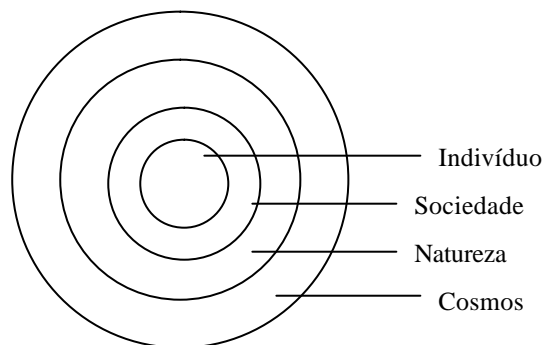
Quando há superposição de dois organismos, o encouraçamento impossibilita a descarga orgástica, processo regulador do excesso de energia que se acumula periodicamente nos núcleos celulares. O metabolismo energético do organismo encouraçador se afasta da expressão natural da vida que possibilita os movimentos rítmicos de tensão – carga energética – descarga energética e relaxamento. Bloqueio energético, bloqueio muscular e bloqueio caracterial são coincidentes.

O organismo se expressa por impulsos secundários que partem da neuromuscularidade e são reativos ao meio.

PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.



Nenhum sistema vivo é fechado sobre si mesmo; portanto, a complexidade da vida se encontra nas interações dinâmicas que irreversivelmente ocorrem. A influência do meio ambiente no movimento interno do ser é constante mesmo se ela é casual e não intencional. O encouraçamento se expressa em comportamento, em caráter. Sociedade e caráter formam um relacionamento de reciprocidade e interação.



A dinâmica relacional de cada organismo corresponde à qualidade e quantidade de energia no fluxo do seu movimento interagindo com os outros movimentos energéticos. A percepção da complexidade interativa dos diferentes movimentos, com diferentes concentrações energéticas possibilita a integração com todo o universo e, conseqüentemente, nos permite ter consciência de que somos uma onda/pulsção parte da Natureza.

A busca do equilíbrio somatopsicodinâmico transforma-se na busca da consciência de que não há equilíbrio estático nos movimentos naturais de cada ser. Consciência é movimento energético referenciado nas diferentes funções, portanto, é tendência, não é certeza. A vida com sua multiplicidade de estruturas que nascem, se desenvolvem atingem seu ápice e depois declinam até desaparecerem, é um sistema dinâmico em transformação evolutiva, portanto, não é linear.



PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Quando o fluxo do movimento energético se encontra alterado, a consciência adquire um estado confusional que dificulta a percepção da própria alteração do movimento. O Homem provém do espaço e do tempo com que se relaciona e sua evolução é uma história natural conseqüente desta relação energética. O processo de individualização, da fecundação ao final da adolescência, tem suas condições energéticas rítmicas espaço – temporais correspondentes a cada relação.

Na caracterologia pós-reichiana a interação entre os movimentos da mãe e do embrião/feto determina a qualidade do movimento energético do ser e, conseqüentemente, seu temperamento. Neste sentido o Homem é resultante dos acontecimentos do espaço uterino. Quando nasce, a qualidade das relações com os diferentes movimentos energéticos mãe/família/sociedade – natureza/cosmos, nas diferentes fases do seu desenvolvimento evolutivo, determina seu caráter. De acordo com o tempo real da biologia, o antes determina o depois. Na dinâmica energética da personalidade, o temperamento estabelece as probabilidades funcionais do caráter. A relação do temperamento com o caráter determina a caracterialidade adulta do indivíduo, expressão funcional da qualidade e da quantidade do movimento energético do seu organismo. A visão energética sistêmica da evolução da personalidade explica a presença e/ou persistência de expressões temperamentais resultantes dos movimentos energéticos do organismo porque se tornam precocemente reativos e/ou defensivos aos movimentos maternos.

Energicamente esses seres estabelecem relações psicoafetivas fusionais ou simbólicas com a Natureza/Sociedade, já que eles são expressões de fixações energéticas da qualidade da vida fetal (predominância endócrina e neurovegetativa) ou vida neonatal, anterior ao desmame, quando os movimentos neuromusculares expansivos (intencionais) e contrativos (reativos) estão ligados às necessidades básicas do organismo: fome, sede, sono e afeto. Neste caso, a prevalência extremamente precoce da neuromuscularidade impossibilita a relação sincrônica cerne-biológico/neuromuscularidade e compromete a ondulação e pulsação de todo organismo. O ser energético tenta preservar os movimentos do seu cerne contraindo excessivamente a musculatura. Com isso, estabelece contatos secundários consigo mesmo e com o meio, através dessa cobertura caracterial.



PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

O desmame estabelece a prevalência funcional da neuromuscularidade e vincula o movimento do organismo aos desejos que progressivamente tornam-se conscientes. A alteração energética neste período direciona o organismo a agir referenciado nos seus desejos impossibilitando-o de observar e sentir a natureza/sociedade com seus diferentes movimentos energéticos. Esta prevalência temperamental-caracterial expressa a alteração da pulsação e as expressões relativas à qualidade da ondulação nos 7 segmentos de cada ser energético.

Progressivamente a predominância neuromuscular estabelece a caracterialidade do ser. Somente quando a alteração energética se dá, ao final da adolescência, a funcionalidade do organismo estabelece um relacionamento de reciprocidade e interação com o meio energético que a rodeia.

Para o orgoterapeuta, as emoções são funções das impressões sensoriais dos processos naturais objetivos que se desenvolvem dentro do organismo. Suas expressões correspondem aos deferentes ritmos (qualidade) e à intensidade (quantidade) da carga energética de cada ser. Podem estar referenciadas, principalmente, ao cerne biológico e aos movimentos plasmáticos, ao sistema neuromuscular e/ou a todo o organismo.

O medo, por exemplo, é uma emoção que quando corresponde ao período embrionário ou fetal altera o par funcional quantidade/qualidade da carga energética do organismo e caracteriza-se pela predominância do movimento de contração do cerne biológico.

Quando corresponde ao período neonatal (a partir do 11º dia após o nascimento) compromete a qualidade do movimento sem alterar a quantidade de carga. É a origem de todas as biopatologias.

Já a raiva corresponde a um movimento energético expansivo reativo (impulso secundário) e súbito do organismo. Ancora-se na neuromuscularidade e sua função é a preservação do cerne face aos ataques do meio.

Se nós pensarmos de um jeito que Reich chamou de Pensamento Funcional, podemos verificar que todas as nossas sensações subjetivas estão interligadas à realidade objetiva. Isso significa que em um determinado momento eu estou sentindo alguma coisa e o outro está sentindo coisas diferentes. Podemos pensar que existe sempre um movimento energético a partir de nós, dentro de cada um. Mas também



PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

existem sempre uma energia que está fora, que é a realidade objetiva. A junção de ambos é que faz a realidade.

A técnica do pensamento funcional desenvolvida por Reich, se levantou contra as rígidas paredes dos dois sistemas de pensamentos empregados pela humanidade: Mecanicismo e misticismo, que registram milhares de anos de desenvolvimento.

O Pensamento Funcional mostra que há um enraizamento harmonioso entre o ser humano e a natureza, onde a energia orgone tem um movimento livre e pode fluir em diversos aspectos da vida. É uma energia que pulsa em todos os organismos, sem separação, nem divisão. Por isso, para entendermos o que une o ser humano à natureza é muito importante compreendermos os fios de conexão energética que se dão a partir de nossas sensações subjetivas.

De acordo com o funcionalismo orgonômico, num trabalho de pesquisa é preciso nos perguntarmos: “Qual é o ‘princípio de funcionamento comum’ daquilo que estou pesquisando?” Isso equivale a questionar em que momentos os pares são idênticos e em que momentos são antitéticos.

A partir dessa proposta reichiana, podemos olhar para os possíveis comprometimentos que podem ocorrer na gestação, no parto, na amamentação, no desmame, no campo familiar, social e na natureza. Nada se exclui.

Para o orgonoterapeuta, a consciência energética expressa uma identidade funcional e possibilita a transformação do ser no tempo e no espaço com que se relaciona. Sentir-se parte da Natureza implica na consciência do fluxo energético natural e na busca de sua transformação.

Sabemos que o masculino e o feminino têm suas funções específicas e que a manutenção do ritmo do movimento energético altera formas e funções em qualquer elemento da Natureza.

A cultura que aceita as diferentes funções naturais interage sem destruir. Cria, protege e estimula com sincronicidade dinâmica as transformações evolutivas de cada ser.

O amor é a única emoção que expressa a pulsação/ondulação plena do movimento energético e que envolve todo o organismo transformando o mundo que o rodeia. São as alterações deste movimento nas fases evolutivas do desenvolvimento psicoafetivo que estabelecem a impossibilidade energética desta vivência emocional.



PAULA, Maria Beatriz. VOLPI, José Henrique. O método do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Para finalizar, podemos pensar nas palavras de Reich quando diz que a Orgonomia não desmonta as experiências, nem trabalha com associações de idéias, mas primariamente com energias instintuais as quais libera os bloqueios caracterológicos e musculares. Dessa forma, permite que a energia flua livremente outra vez.

Referências

- NAVARRO, Federico. **Caratereologia Post-Reichiana**. Nuova Ipsa Ed., Palermo, 1991.
- NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica das Biopatias**. Relumé Dumará Ed, Rio de Janeiro, 1991.
- RAKES, Ola. **Wilhem Reich e a Orgonomia**. Summus Ed., São Paulo, 1988.
- REICH, Wilhem. **La Biopatía Del Cancer**. Nueva vision Ed., Buenos Aires, 1985.
- REICH, W. **Orgonomic Functionalism**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1990.
- REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

Maria Beatriz Thomé de Paula/RJ - Psicóloga clínica, analista reichiana e orgonoterapeuta caracteroanalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Professora do Curso de Especialização em Análise Reichiana no Chile, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

E-mail: centroreichiano@centroreichiano.com.br

José Henrique Volpi - co-autor